

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Novembro/2006

Fortaleza,
Dezembro/2006

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge Ramos Vianna

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

Daniel A. F. Lopes

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – NOVEMBRO/2006

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

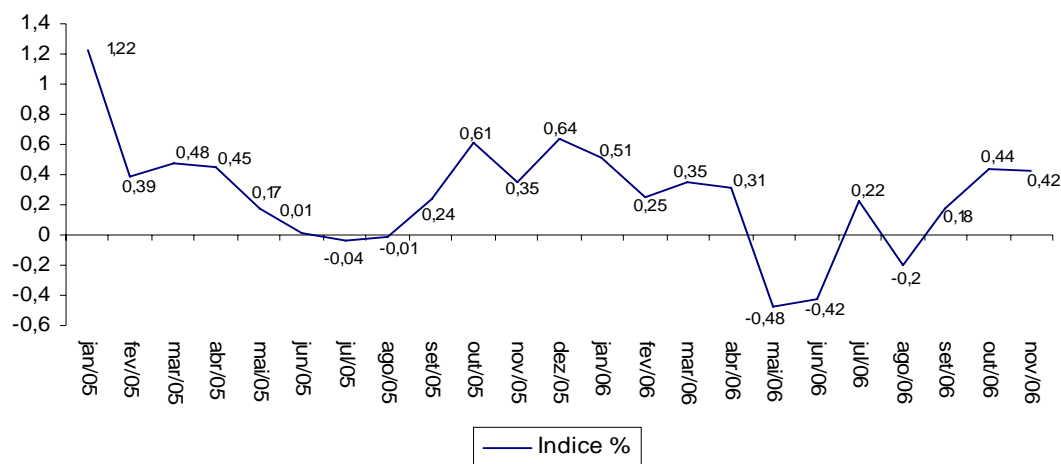
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se refere às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Brasília e Goiânia.

Para cálculo do INPC de novembro/2006 foram comparados aos preços coletados no período de 28 de outubro a 28 de novembro (referência) com os preços vigentes no período de 27 de setembro a 27 de outubro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - NOVEMBRO 2006

O resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, apresentou variação de 0,42% no mês de novembro. Essa variação foi maior quando comparado com o mês de novembro de 2005 (0,35%). O acumulado do ano de 2006 para a região de Fortaleza registrou 1,58% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2005-2006



Fonte: IBGE

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE

O INPC nacional registrou uma variação de 0,43% em novembro/2006. Pelo segundo mês consecutivo o grupo de alimentação e bebidas (1,14%) foi quem mais puxou o índice para esse aumento. Todas as 11 regiões pesquisadas apresentaram a mesma tendência para o aumento no INPC no mês de novembro/06. A região de Curitiba registrou maior aumento no INPC (0,71%) e a região do Rio de Janeiro obteve o menor aumento (0,14%).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Novembro/2006

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Outubro	Novembro	Acumulado no ano
Rio de Janeiro	10,16	0,40	0,14	3,21
Porto Alegre	7,54	0,44	0,29	2,01
Salvador	10,59	0,66	0,39	2,45
Recife	7,13	0,13	0,40	2,02
Brasília	2,26	0,28	0,40	4,39
São Paulo	25,64	0,39	0,42	1,21
Fortaleza	6,39	0,44	0,42	1,58
Belo Horizonte	10,08	0,22	0,44	4,16
Belém	6,94	0,91	0,56	2,37
Goiânia	5,11	0,44	0,67	1,57
Curitiba	7,16	0,36	0,71	1,53
Brasil	100,00	0,43	0,42	2,18

Fonte: IBGE.

Assim como o grupo dos produtos alimentícios tiveram maior alta no INPC nacional no mês de novembro/2006, para a região de Fortaleza esse também foi o grupo que apresentou maior variação (1,35%). Além do grupo de alimentação e bebidas, os grupos que registraram aumento foram: vestuário (0,95%), despesas pessoais (0,12%), habitação (0,09%). Os demais grupos obtiveram queda de preços (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Novembro/2006

Índice geral e Grupos	Varição no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,42	1,58	100,0000
Alimentação e bebidas	1,35	0,09	30,0139
Habitação	0,09	3,88	15,9061
Artigos de residência	-0,20	-1,84	5,5119
Vestuário	0,95	1,93	9,0451
Transportes	-0,44	0,78	14,3659
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	3,34	10,9999
Despesas pessoais	0,12	6,07	5,8310
Educação	-0,04	7,54	4,0518
Comunicação	-0,28	-1,26	4,2744

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

• Variações positivas (%) no mês de novembro/06

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Alimentação e bebidas	1,35	0,14
Arroz	10,71	0,63
Feijão mulatinho	9,26	-23,09
Tomate	10,36	31,57

Fonte: IBGE.

Tabela 4 – Vestuário

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Vestuário	0,95	1,31
Calça comprida infantil	3,27	1,29
Saia	3,19	-

Fonte: IBGE

Tabela 5 – Despesas Pessoais

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Despesas Pessoais	0,12	0,50
Brinquedos	1,99	-0,08
Cinema	1,73	1,81

Fonte: IBGE

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Habitação	0,09	1,96
Tijolo	1,70	-
Azulejo e piso	0,98	-

Fonte: IBGE

• **Variações negativas (%) no mês de novembro/06**

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Saúde e cuidados pessoais	-0,01	-0,26
Médico	-2,36	0,80
Produto para cabelo	-1,85	-0,38

Fonte: IBGE

Tabela 8 - Educação

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Educação	-0,04	0,16
Caderno	-2,08	0,88
Ensino superior	0,00	-

Fonte: IBGE

Tabela 9 – Artigo de residência

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Artigo de residência	-0,20	-0,53
Microcomputador	-2,81	-
Rede	-2,60	0,30

Fonte: IBGE.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Comunicação	-0,28	-0,03
Aparelho telefônico	-1,82	-
Telefone público	-0,38	-0,15

Fonte: IBGE.

Tabela 11 – Transporte

Grupo/Itens	2006	2005
	Novembro	Novembro
Transporte	-0,44	-0,43
Álcool	-7,39	-0,67
Gasolina	-1,45	-2,01
Acessórios e peças	-1,37	-0,94

Fonte: IBGE.

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

Desde o mês de setembro de 2006, observa-se um aumento em todos os índices abaixo apresentados, indicando um aumento generalizado nos preços nacionais. A variação do INPC/IBGE para a RMF no mês de novembro/2006 segue essa mesma tendência dos demais índices nacionais e regionais apresentados no quadro abaixo.

Da mesma forma que o INPC/IBGE, os demais índices de preços ao consumidor sinalizaram uma inflação maior em novembro devido a alta nos preços dos alimentos. De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor da FIPE (IPC-Fipe), apenas o grupo alimentação foi responsável por 72% da variação global do índice. Grande parte dessa alta nos alimentos no varejo tem origem na forte valorização dos preços agrícolas no atacado iniciada no fim de agosto. O período de entressafra das carnes, aliado ao aumento dos preços internacionais de diversas *commodities*, como soja, milho e trigo, fez com que o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna saltasse de 0,17% em Julho para 0,81%. Em Novembro os IGP'S mantiveram-se pressionados pela alta dos alimentos em especial grãos, mas apresentam sinais de desaceleração devido à queda nos preços industriais,

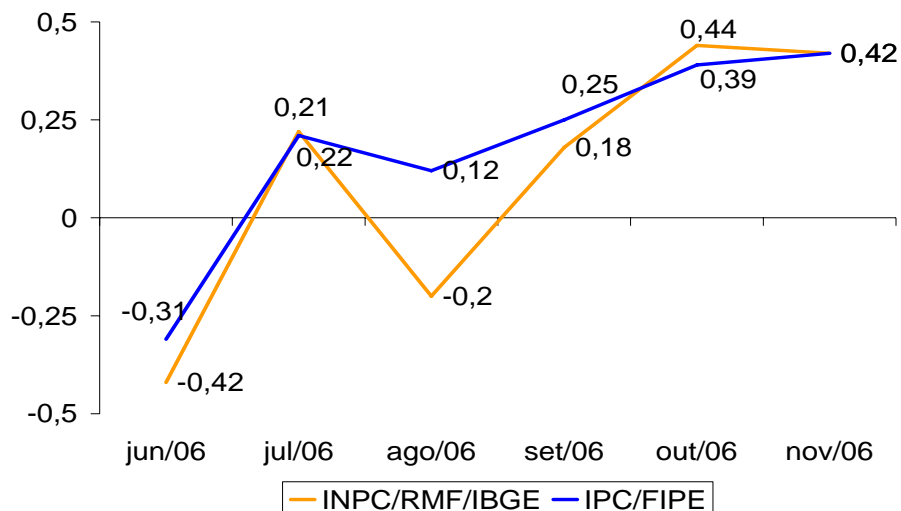
principalmente a cadeia do ferro e do aço, e dos combustíveis, fazendo o IGP-DI fechar o mês em 0,57%.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2006.

ÍNDICES	Jun/06	Jul/06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Acum. do ano
IGP-M/FGV	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75	3,47
IGP-DI/FGV	0,67	0,17	0,41	0,24	0,81	0,57	3,48
IPCA/IBGE	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	2,65
INPC/IBGE	-0,07	0,11	-0,02	0,16	0,43	0,42	2,18
ICV/DIEESE	-0,21	-0,14	0,32	0,39	0,27	0,33	1,902
IPC/FIPE	-0,31	0,21	0,12	0,25	0,39	0,42	1,48
INPC/RMF/IBGE	-0,42	0,22	-0,20	0,18	0,44	0,42	1,58
IPCA/RMF/IBGE	-0,20	0,31	-0,04	0,23	0,30	0,27	2,38

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

Gráfico 2 – Variações dos Índices INPC/RMF/IBGE e IPC/FIPE - 2006



Fonte: IBGE
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA NOVEMBRO/2006

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

(DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A Tabela 12 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de novembro/2006 da Região Metropolitana de Fortaleza relativamente a novembro/2005. A cesta registrou uma variação anual negativa de 0,80% no período analisado.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Novembro/2006

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Nov/05 R\$	Nov/06 R\$		Nov/05 R\$	Nov/06 R\$
Carne	4,5 kg	35,87	35,64	-0,64	26h18m	22h24m
Leite	6 l	7,68	7,50	-2,34	5h38m	4h43m
Feijão	4,5 kg	8,73	8,06	-7,67	6h24m	5h04m
Arroz	3,6 kg	4,07	5,33	30,96	2h59m	3h21m
Farinha	3 kg	5,01	4,65	-7,19	3h40m	2h55m
Tomate	12 kg	14,88	14,40	-3,23	10h55m	9h03m
Pão	6 kg	27,30	27,06	-0,88	20h01m	17h01m
Café	300 g	2,32	1,99	-14,22	1h42m	1h15m
Banana	7,5 dz	8,33	8,18	-1,80	6h07m	5h09m
Açúcar	3 kg	3,15	4,23	34,29	2h19m	2h40m
Óleo	900 ml	1,76	1,77	0,57	1h17m	1h07m
Manteiga	750 g	11,21	10,46	-6,69	8h13m	6h34m
Total da Cesta		130,31	129,27	-0,80	95h34m	81h15m

(1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial

Fonte: DIEESE.

Nesses três últimos meses de 2006, a cesta de produtos alimentícios essenciais, analisada em 16 capitais, registrou uma mudança no seu comportamento. A cesta, que antes estava obtendo queda nas 16 capitais, em setembro começou a sofrer uma inflexão, registrando elevação no preço. Apenas a capital João Pessoa continua a registrar variação negativa (-0,74). As capitais que obtiveram maior alta na cesta básica foram Curitiba (7,51%) e Porto Alegre (7,23%). A cesta básica de Fortaleza continua tendo o valor mais baixo dentre as capitais pesquisadas (R\$ 129,27), variou 0,99% de outubro/06 para novembro/06, porém no acumulado do ano de 2006 continua registrando variações negativas (-2,83%) (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Novembro/2006

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Varição Mensal (%)	Varição no ano/06 (%)
Fortaleza	129,27	0,99	-2,83
Recife	134,69	3,12	-4,01
João Pessoa	135,61	-0,74	-6,22
Natal	137,78	2,64	1,37
Salvador	140,48	4,39	3,14
Aracaju	145,44	6,19	0,10
Goiânia	149,18	3,78	0,04
Belém	156,47	6,15	-0,19
Vitória	163,84	3,76	-1,07
Brasília	173,74	6,22	-1,95
Curitiba	177,45	7,51	0,30
Florianópolis	178,29	2,84	3,28
Rio de Janeiro	179,09	7,40	0,56
Belo Horizonte	179,25	4,05	1,34
São Paulo	185,29	3,09	1,01
Porto Alegre	192,01	7,23	0,37

Fonte: DIEESE.